

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE CRIANÇA, INFÂNCIA E OS EIXOS NORTEADORES PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INFANTIL.

Maria De Lourdes Acirole Fernandes

*Centro Municipal de Educação Infantil Tobias Granja-SEMED Maceió-AL
mlaciole@hotmail.com*

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância da formação continuada do professor da Educação Infantil que trabalha na educação das crianças ainda pequenas de zero a seis anos de idade que atuam em creches e pré-escolas, as quais se constituem espaço de criação e divulgação da cultura. Apresenta ainda uma discussão sobre criança, infância e os eixos norteadores que compõem o currículo da Educação Infantil. Aponta um diálogo sobre os processos de dinâmicas formativas e práticas cotidianas vivenciadas numa instituição de Educação Infantil da cidade de Maceió-Alagoas.

Palavras-chave: Formação continuada, Criança, Currículo.

Introdução

Vivemos nos dias atuais cercados por diversas mudanças no cenário da Educação Infantil, em especial no que se refere às práticas dos professores que atuam nessa etapa da educação básica. Hoje, o espaço da Educação Infantil deve ser concebido como um contexto de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças tendo os seus direitos garantidos por lei e isso inclui uma educação de qualidade. Tal discussão permite destacar a necessidade de planejar e desenvolver ações contínuas e sistemáticas articulando a formação dos profissionais e não tal formação não se restringe ao número de cursos que o profissional acumula, mas a forma como os conhecimentos estão sendo articulados no cotidiano.

O objetivo aqui proposto é fazer uma reflexão sobre a importância da formação continuada do professor da Educação Infantil e perceber as diversas formas da criança aprender tendo os seus direitos garantidos como um ser que pensa, sente, opina e constrói conhecimentos. Formar profissionais não significa apenas formar pessoas de bom senso. É mais do que isso. É formar pessoas dotadas de conhecimentos sistematizados em base científica filosófica e tecnológica também já que o momento exige um professor polivalente e que tenha habilidades concretas de interagir com as mudanças sociais e esteja conectado com as tecnologias.

Nóvoa (1992, p. 25) acredita que:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas, sim, através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas de reconstrução permanente de uma identidade.

O processo formativo adquire os contornos de um processo de desenvolvimento individual, de construção da identidade da pessoa não através de práticas ou acontecimentos passados, mas uma emancipação crítica onde o autoconhecimento através de pesquisas vai formando o professor cada vez mais atuante em sua profissão e eficaz em suas atividades pedagógicas que é o principal foco quando exerce de fato a profissão.

Contudo, o professor deve estar atento às orientações sobre como trabalhar com as crianças ainda pequenas na etapa da educação infantil, compreendendo o currículo e as formas coerentes a serem trabalhadas enfatizando as concepções e mundo, de homem, de cidadão que promova uma postura e um desenvolvimento de atitudes solidárias e cooperativas por parte das crianças.

Educação Infantil e uma compreensão sobre o Currículo

A expressão educação infantil e sua concepção com primeira etapa da educação básica está agora na lei maior da educação do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996. Se o direito de 0 a 5 anos à educação em creches e pré – escola já estava assegurado na Constituição de 1988 e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a tradução deste direito em diretrizes e normas, no âmbito da educação nacional, representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22 da Lei: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

A educação infantil recebeu um destaque na nova LDB, inexistente nas legislações anteriores. É tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade,

em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em:

I—creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
II—pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art.31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Com esse olhar diferenciado para a educação infantil, a escola assume o compromisso de atender as crianças em suas repartições com objetivos definidos e com responsabilidade de colaborar com o processo educativo das crianças proporcionando um ambiente de aprendizagem favorável ao seu nível de idade e seu tempo necessário de aprender de forma lúdica.

Ao brincar percebemos que a criança elabora uma sequência de atividades que podem ser significativas ao próprio desenvolvimento intelectual. A criança imita o que os adultos fazem e criam novas situações para representar o pensamento. Quando a criança brinca ela pode desenvolver atitudes de respeito, organização e adaptação ao mundo social.

O significado de brincar aprender novas regras, novas forma de comunicação e expressão de ideias formuladas pelas crianças. A participação do professor no momento da brincadeira deve ser apenas de mediar e de articular a ideia do brincar com a aprendizagem significativa da criança. No ato da brincadeira os alunos começam a representar atitudes e comportamentos que trazem do convívio familiar e essas atitudes podem desencadear momentos ricos de observação para o professor.

Na educação infantil o lúdico, as brincadeiras e os jogos podem facilitar de forma significativa a aprendizagem da criança fazendo com que o conhecimento seja construído de forma prazerosa. O ato de brincar pode ter diversos tipos de regras, de limites de oportunidades para as crianças de forma que reconheçam a importância de respeitar os limites estabelecidos pelo professor.

A brincadeira estimula e desenvolve a atenção e a concentração dos alunos ainda na fase infantil, onde a curiosidade faz parte desse mundo onde a criança pode se comunicar sem dificuldades sendo assim, a sua socialização mais fácil dentro e fora do contexto escolar.

O brincar expressa a primeira linguagem da criança facilitando todo o seu processo de memorização, articulação de ideias, momento coletivo e individual, modo de conversar e expressar a vida real, e essas atitudes podem servir para ampliar o potencial dos alunos em relação ao sua criatividade, coordenação motora, reconhecimento de objetos relacionados a vida cotidiana.

Compreender a concepção de criança proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu artigo 4º afirma:

[...] A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

O currículo deve ser organizado por campos de experiências, as diversas formas de aprender da criança deixa de lado a ideia de que as atividades devem ser planejadas e pensadas para atender uma disciplina de forma isolada, mas quando as experiências começam a estimular e aguçar a curiosidade das crianças em aprender de forma concreta explorando o mundo, colorindo e descolorido através da arte, imaginando o mundo de faz de conta na literatura, quando joga e explora espaços e brinquedos com as experiências matemáticas, quando aprimora sua investigação sobre cheiros, cores e sabores, observa a natureza ao seu redor que faz parte das ciências naturais, quando brinca e interage com seus pares realizando a aprendizagem tão significativa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu artigo VII afirma que:

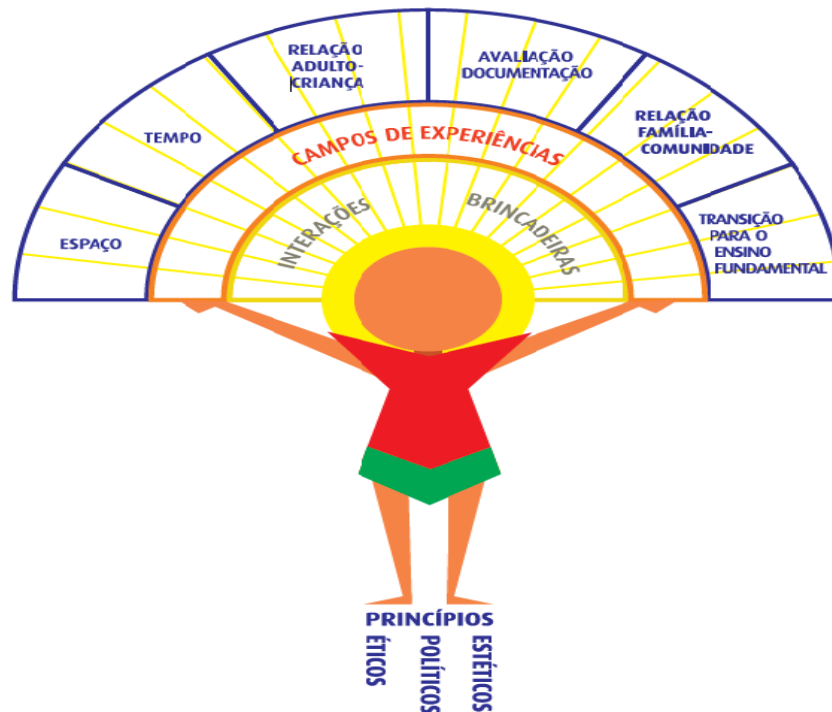
A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Essa afirmação aponta que as instituições de Educação Infantil devem ter um desafio muito grande em proporcionar a igualdade e a diversidade onde a interdisciplinaridade farão parte do planejamento e da forma como a estrutura da instituição busca sanar os desafios para integrar uma educação de qualidade. As crianças necessitam ter seus direitos garantidos e os

professores devem está aptos ao conhecimento de como planejar e integrar um meio social tão diverso.

Segue abaixo um modelo de proposta organizada por Campos De Experiências destacando a criança como centro do Currículo e os campos de experiências. Essa gravura está pautada nas Orientações Curriculares para Educação Infantil de Maceió-Alagoas.



Assim, pode-se compreender que os princípios ético, estéticos e políticos permeiam o trabalho docente em todas as esferas e propõem discussões constantes, sobre a necessidade de uma formação continuada cada vez mais firme, com leituras que agreguem conhecimento das propostas vigentes e coloca-las em prática transformando a instituição em um laboratório de pesquisa e experiências que se concretizam cotidianamente.

A construção do currículo deve ser democrática e sistematizada para orientar no processo de aquisição de conceitos básicos no que fazer como fazer e para quem fazer um trabalho que gere conhecimento e envolvimento sociocultural. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam em seu Art. 3º que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Diante da proposta legal, cabe a instituição infantil convidar as famílias e a comunidade escolar para socializar essa proposta que não pode ser desvinculada do educar e do cuidar. Uma vez que a cobrança está na busca por resultados onde as famílias querem que as crianças ainda pequenas aprendam a ler e a escrever ainda na fase infantil.

A articulação entre a teoria e a prática deve ser realizada pelos profissionais envolvidos e os professores devem estar seguros no que diz respeito a proposta pedagógica e ao seu conhecimento de ensino na educação infantil onde os tempos, os espaços, os materiais a metodologia de trabalho, os registros e a observação devem ser o foco do trabalho.

Metodologia

Esse trabalho surge da observação diária, atuando como coordenadora pedagógica e formadora de professores de pré-escola num Centro Municipal de Educação Infantil na Cidade de Maceió-Alagoas onde é possível perceber ainda uma grande distancia entre teoria e prática, ainda é possível perceber professores arraigados ao processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, sem deixar que as experiências e as atividades que dão sentido ao cotidiano infantil sejam de fato o currículo vivo e eficaz. O mundo natural e social, o mundo do faz de conta, as interações e as brincadeiras fazem parte dos eixos norteadores dessa etapa. A partir de uma revisão de literatura também é possível compreender que a formação dos professores deve ser contínua e é de interesse pessoal e a prática docente que deve ser constituída ao longo de uma jornada intensa que permita um desabrochar do conhecimento.

Resultados e Discussões

Os resultados esperados são sempre o de conseguir uma resposta positiva ao processo de formação continuada dentro da instituição. Como o desafio da Educação Infantil é garantir que os direitos de aprendizagens sejam assegurados e que os professores e que estejam sempre bem informados sobre a importância de conhecer o processo de construção do conhecimento das crianças é preciso favorecer um ambiente formativo de acordo com a prática cotidiana. As formações são sempre para potencializar as linguagens dos professores através da escuta e das experiências que desenvolvem junto às crianças, a cada formação é oferecida a oportunidade de fazer um diálogo entre teoria e prática do que se pretende e do que é necessário fazer para alcançar os objetivos desejados. As formações acontecem

mensalmente a própria instituição com temas atuais sobre a Educação Infantil e sobre o currículo que promove sempre uma discussão maior.

Conclusão

A formação continuada do professor da Educação Infantil deve permear a sua forma de pensar a Educação e as suas metodologias de ensino. Um professor de educação infantil necessita conhecer no mínimo as leis que regem essa etapa de ensino para que não cometa erros graves em relação à aprendizagem da criança. Na educação infantil a criança deve ser valorizada e respeitada como tal e não deve ser alvo de uma educação tradicionalista e cheia de momentos críticos oferecendo a criança atividades que ela não dará conta.

As brincadeiras e as interações não podem ser vistas como uma proposta defasada e que a criança não aprende. Pois as pesquisas apontam que a criança aprende com seus pares e no contexto em que se inserem de forma muito rápida, de forma divertida, com experiências que a coloquem em conhecimento e relacionamento concreto com a realidade social.

Ao brincar simbolizando o real, representa sua comunidade, suas vivências fora da instituição, seus diálogos e até mesmo suas angústias. Cabe ao professor observar e intervir no momento certo oferecendo o melhor para o processo onde professores e crianças sejam fruto de uma educação de qualidade.

O currículo deve ser pautado na forma de promover cultura, de valorizar a criança em sua essência e fazer valer os seus direitos de aprendizagens através do simbólico e também do modo real de representar o meio em que vive. A teoria e a prática se cruzam no cotidiano e relam que ensino e aprendizagem andam juntos, assim como o educar e o cuidar das crianças que necessitam ainda na fase da infância de um olhar especial, voltados aos ensinamentos de mundo e precisam a cada dia ampliar os repertórios.

Referências

BRASIL. **LDB N° 9394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de nov. de 1996. Disponível em: < www.planalto.gov.br>. Acesso em: 08 de Setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

NOVÔA, A. (Org.) **Profissão Professor.** Portugal: Porto Editora, 1992.



Secretaria Municipal de Educação. Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió / Secretaria Municipal de Educação. – Maceió : EDUFAL, 2015.